



**Integralistas na oposição e Sarmento Rodrigues nas colónias**

**1950**

*À truculência jacobina da Anti-Nação sucede ou substitui-se a hipocrisia da Pseudo-Nação*  
(Manifesto dos monárquicos opositoristas)

Os comunistas são uns *sonhadores ingénuos*, controlados por *funcionários da inteligência*  
(Salazar em 10 de Agosto).

● **Do projecto europeu à caça às bruxas** – O ano tanto é marcado pelo Plano Schuman visando a instituição da CECA (9 de Maio) como pelo Plano Plevén sobre uma Comunidade Europeia de Defesa (24 de Outubro), depois de ser aprovado, no Conselho da Europa, um projecto de Churchill sobre a criação de um exército europeu (11 de Agosto), enquanto se lança uma União Europeia de Pagamentos (07 de Julho). Isto, quando é assinada a *Convenção Europeia dos Direitos do Homem* (04 de Novembro) e começa a intervenção de forças norte-americanas na Guerra da Coreia (25 de Junho). Nos Estados Unidos, surge o anticomunismo da *caça às bruxas* (Novembro), protagonizada pelo senador Joseph Raymond McCharty (1908-1957). Este, celebrado por um discurso de Fevereiro de 1950, onde denuncia as infiltrações comunistas no Departamento de Estado, torna-se em 1953 o líder do *Government Operations Committee* do Senado, onde explora a opinião pública, fomentando o anticomunismo, em sucessivas e mediáticas audições públicas de investigação. Com efeito, a política norte-americana tanto é marcada pela decisão de Truman em desenvolver o projecto de bomba de hidrogénio (30 de Janeiro), como pelo discurso de Mcharty em Wheeling (09 de Fevereiro), denunciando a existência de 57 comunistas no Departamento de Estado. Entra-se, efectivamente, na *era da paranóia*, tanto a Oeste como a Leste, com os norte-americanos a gastarem em defesa cerca de 20% do PNB em armamento e a estabelecerem um modelo de *diplomacia total*. George Marshall é nomeado secretário da defesa (12 de Setembro) e o Senado vota o *International Security Act* contra o comunismo (23 de Setembro). Enquanto isto, é criado o SHAPE (*Supreme Headquarter Allied Powers in Europe*), para o qual é nomeado Dwight Eisenhower (27 de Outubro), segundo o qual *as forças do bem e do mal estão unidas, armadas e opostas como poucas vezes antes na história. A liberdade opõe-se à escravidão, a luz à escuridão*. Em França, mantém-se o governo de Georges Bidault, mas do qual saem os socialistas (07 de Fevereiro), quebrando-se, por curto período o *tripartisme*, dado que logo surge o governo de René Plevén (12 de Julho), de novo com socialistas, nomeadamente com Guy Mollet, mantendo-se Schuman nos estrangeiros e aparecendo Jules Moch na pasta da defesa. Enquanto isto, Charles de Gaulle critica o plano Schuman: *on propose un méli-mélo de charbon et acier sans savoir où l'on va aller en invoquant un combinat quelconque* (19 de Maio).

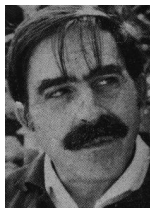
● *L'Europe ne se fera pas d'un coup, ni dans une construction d'ensemble. Só se pode fazer a Europa en créant une solidarité de fait, pelo que propõe la mise en commun de productions de base et para l'institution d'une haute autorité nouvelle, dont les décisions lieront la Allemagne, l'Allemagne et les pays que adhèrent, cette proposition réalisera les premières assises concrètes d'une fédération européenne indispensable à la préservation de la paix* (Robert Schuman, em 9 de Maio).

● **Dos homens contra o humano à multidão solitária** – No plano das ideias, no ano da morte de Orwell, Laski, Mauss, Schumpeter e Mounier, e do lançamento da encíclica *Humani Generis* que fala na *filosofia errónea do existencialismo* (22 de Agosto), se alguns ainda procuram a *alma dos povos* (Siegfried), outros mergulham nas análises da angústia, teorizando o poder como labirinto e a *multidão solitária* (David Riesman) e o conflito dos *homens contra o humano* (Gabriel Marcel) ou esquematizando a influência dos *colarinhos brancos* (Wright Mills), enquanto Harold Lasswell e Abraham Kaplan lançam *Power and Society* e o búlgaro Elias Canetti teoriza *Masse und Macht*. Já Madre Teresa de Calcutá funda a irmandade das Missionárias da Caridade. No plano da ciência política a UNESCO publica o relatório *La Science Politique Contemporaine* e Maurice Duverger edita *L'Influence des Systèmes Electoraux sur la Vie Politique*. Edward Hallet Carr começa a publicar *The Bolshevik Revolution*, Eric Weil teoriza *Hegel et l'État* e Raymond Abellio se destaca com *Vers un Nouveau Prophétisme*. Porque *os grupos de pressão deram origem a uma estrutura de poder singularmente amorfa, onde é difícil estabelecer a distinção entre o chefe e as tropas, entre aqueles que é preciso ajudar e aqueles que é preciso combater, entre amigos e adversários* (David Riesman)

● **A procura da cultura portuguesa em tempos de Távola Redonda** – No ano em que morrem Alfredo Pimenta, Alfredo Ernesto Sá Cardoso e António Maria da Silva, quando o recenseamento nos dá 8 441 312 habitantes e 13 489 estudantes universitários (contra cerca de nove mil dez anos antes; há 5,4% de mulheres), o Sport Lisboa e Benfica vence a Taça Latina em futebol (18 de Junho), António Ferro sai do SNI, realiza-se o I Congresso dos Homens Católicos e Joaquim de Carvalho teoriza *A Problemática da Saudade*. Também o jovem Mário Soares preocupa-se com *As Ideias Políticas e Sociais de Teófilo Braga*, enquanto Jorge Dias procura os *Elementos Fundamentais da Cultura Portuguesa* e o sindicalista Alexandre Vieira lança *Em Volta da Minha Profissão*, onde lista *subsídios para a história do movimento operário*. Surge a revista de poesia *Tavola Redonda*, dirigida por David Mourão-Ferreira, onde colabora António Manuel Couto Viana, que dura até 1954. Destaque também para Vasco Taborda Ferreira, com *A Nacionalidade*, e para o começo da publicação dos quatro volumes de *Império Ultramarino Português*, da autoria de Henrique Galvão e Carlos Selvagem (pseudónimo de Carlos Tavares Afonso dos Santos), até 1953. Merece especial referência ao deputado Jacinto Ferreira, monárquico, que, sob a forma de pedido de informação, faz uma importante denúncia da Mocidade Portuguesa, considerando que a mesma deveria deixar de ser obrigatória, como o era desde 1947.

● **Contra o ministério das corporações** – Em 23 de Março, Marcello Caetano profere no Centro Universitário da Mocidade Portuguesa uma conferência sobre a *Posição Actual do Corporativismo Português*, a que assiste o intelectual opositor António Sérgio. Aí considera que *num regime corporativo não há lugar para o ministério das corporações* que seria quase o mesmo que *um regime liberal com um ministério da liberdade*.

● O ministério das corporações e



previdência social será instituído em 1 de Agosto, assumindo a titularidade do mesmo José Soares da Fonseca. Até então, apenas existiam subsecretários de estado, como Pedro Teotónio Pereira (1933-1936), Manuel Rebelo de Andrade (1936-1940), Joaquim Trigo de Negreiros (1940-1944), António Júlio de Castro Fernandes (1944-1948), António Jorge Martins da Mota Veiga (1948-1950).

● **Comunistas e unitários antifascistas.** Depois de preso em Março de 1949, o dirigente comunista Militão Ribeiro morre na



Penitenciária de Lisboa, após fazer uma greve da fome (2 de Janeiro). Neste mês, morrem, também, na cadeia, outros presos políticos, militantes comunistas, como José Martins e José Moreira. Iniciado o julgamento de Álvaro Cunhal no Tribunal Plenário (3 de Maio). Morto em Alpiarça o comunista Alfredo Dias Lima quando organiza uma greve (4 de Junho). Realiza-se uma jornada *contra o imperialismo norte-americano* (19 de Março). Volta a ser presa, em 19 de Junho, a comissão central do MND.

●Surge uma **Comissão Nacional para a Defesa da Paz** (30 de Setembro). Movimento de intelectuais, satélite do PCP, numa estrutura dita Movimento Nacional Democrático pela Paz. Da Comissão fazem parte António José Saraiva, Maria Lamas e Manuel Valadares. Promovem abaixo-assinados e estão na base da falhada manifestação de 11 de Novembro para comemoração do fim da Segunda Guerra Mundial. À noite, sessão solene no Centro Republicano António José de Almeida interrompida pela PIDE. Soares virá a ser expulso do PCP com Ramos da Costa, Jorge Borges de Macedo<sup>2</sup> e Augusto Sá da Costa. Organizada uma sessão de homenagem a Bento de Jesus Caraça na Sociedade de Instrução e Beneficência José Estêvão (25 de Junho). Entre os intervenientes, Mário Soares que havia sido amnistiado em 13 de Junho. Cerca de uma centena de presos políticos detidos em Peniche iniciam uma greve da fome.

●Se jovens intelectuais como António José Saraiva e Jorge Borges de Macedo são atraídos pelo rigor metodológico da ideologia marxista, já outros, em começos de formação, se entusiasma pela nebulosa trabalhista. Salazar há-de considerar, a propósito da Guerra da Coreia, que *há um erro fundamental* em certos intelectuais quando consideram *o comunismo como um partido político, um partido como qualquer outro*.

●**Greve** dos tanoeiros em Lisboa (Novembro).

●**Remodelação** – Em 2 de Agosto: Costa Leite, ministro da presidência; Santos Costa sucede a Salazar na defesa (até 14 de Agosto de 1958); Trigo de Negreiros, no interior; Artur Águedo de Oliveira<sup>2</sup> (n. 1894) nas finanças; Paulo Cunha nos estrangeiros;

Sarmiento Rodrigues nas colónias; Ulisses Aguiar Cortês (n. 1900) na economia, com Jorge Jardim como subsecretário de Estado; José Soares da Fonseca nas corporações. Recuo da ala marcelista e crescimento do grupo de Santos Costa. Entre os ministros considerados ligados a Marcelo, Trigo de Negreiros, Paulo Cunha e Sarmiento Rodrigues.

●**Novos ministérios** – Pelo Decreto nº 37909, de 1 de Agosto de 1950, criam-se, na Presidência do Conselho, os lugares de *Ministro da Presidência* e de *Ministro da Defesa*, surgindo também um *Ministério das Corporações e da Previdência Social*, além de se mudar a designação do Ministério da Guerra para *Ministério do Exército*. No novo ministério da defesa, integram-se o Secretariado-Geral da Defesa Nacional e o Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), bem como um subsecretário de Estado da Aeronáutica, cargo que, entretanto, ainda não é preenchido. Surge também um Conselho Superior da Defesa Nacional.



●Em Dezembro, **I Congresso dos Homens Católicos**, com organização do Padre Abel Varzim. Intervenção de um congressista leva o ministro da justiça a abandonar o congresso. Várias pressões do governo impedem que algumas intervenções programadas se concretizem.

●**Estruturas associativas de estudantes universitários** tomam posição pública de protesto face à proibição governamental das jornadas da Semana Universitária e do Congresso Nacional de Estudantes.

●**Monárquicos na oposição** – Manifesto dos sobreviventes do Integralismo Lusitano, com Alberto de Monsaraz<sup>2</sup>, Hipólito Raposo, José Pequito Rebelo e Luís de Almeida Braga. Se reconhecem algum esforço do Estado Novo no sentido da nacionalização do



regime, logo denunciam que à *truculência jacobina da Anti-Nação sucede ou substitui-se a hipocrisia da Pseudo-Nação*, referindo a



*viciação e perversão da doutrina* (8 de Abril).

•Consagra-se uma clara oposição monárquica ao regime, desencadeada, aliás, logo no dia 2 de Junho de 1926, quando alguns

oficiais do 28 de Maio queriam restaurar a Carta Constitucional e estabelecer uma Junta de Regência. O processo passa também pelo desterro de Paiva Couceiro e de Hipólito Raposo. Abolidas as leis da proscricção do ramo miguelista dos Braganças, estabelecidas em 19 de Dezembro de 1834, D. Duarte Nuno pode regressar a Portugal (21 de Abril).

•Posse da X comissão executiva da União Nacional, presidida por Augusto Cancela de Abreu, com António Pedro Pinto Mesquita, Tito Castelo Branco Arantes, José Manuel da Costa e Henrique Tenreiro (19 de Setembro).

•Criado em Dezembro o **Directório Democrato-Social**, estrutura que se mantém até 1974, passando a Acção Democrato-Social em 1963. Começa por reunir Mário de Azevedo Gomes, Jaime Cortesão e António Sérgio, *os barbas*. Entra depois Mário Soares, em 1956, em nome da *Resistência Republicana e Socialista*. O grupo faz, sobretudo, exposições ao Presidente da República, naquilo que Humberto Delgado há-de chamar *a pequena guerra dos papéis*. Outros fundadores são Acácio Gouveia, Artur Cunha Leal, Carlos Sá Cardoso, Carlos Pereira, comandante Moreira de Campos, Nuno Rodrigues dos Santos e Raúl Rego (1913-1999).

Cardoso, Sá (1973): 165; Cruz, Manuel Braga da (1998): 98; Cruz, Pompílio da: 58; Melo, Gonçalo de Sampaio e Melo (1984): 27; Nogueira, Franco (IV): 190, 202; Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 53, 54.